



Voz de Forjães

ANO IV - 1973

N.º 21

MAIO

BIMENSAL

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Redacção e Administração: RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Telef. 87153
Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
FORJÃES - Esposende — Portugal

Ciclo Preparatório T. V. Passagens e exames

Aproxima-se o fim do ano escolar neste reduzido 3.º período. Já é tempo de apresentar aquilo que se fez e mentalizar para o futuro.

Não se pode dizer que resultasse em fracasso o Ciclo Preparatório na nossa terra. Longe disso! Há alunos que através do ano têm mostrado boa capacidade de trabalho e satisfatório aproveitamento intelectual e até moral. Isto deve-se em parte à acção cuidadosa e competente dos seus mestres e também ao ambiente familiar, onde os filhos são orientados e até vigiados em ordem à preparação das lições e outras actividades. Contudo, se há muitos alunos com as mais elevadas classificações, demonstrando o nível de ensino ministrado, não há dúvida de que um número considerável estão em perigo de perder o ano porque não têm média de passagem.

De quem será a culpa? Ainda nas passadas férias de Páscoa foram convidados os alunos de exame para vir algumas horas ao Posto, onde seriam revistos pontos menos esclarecidos e mais se tem falhado nas provas de aproveitamento. Nada de aproveitamento. Nada de aproveitamento. Nada de aproveitamento. Os seus Monitores sacrificariam o seu trabalho e descanso com fim de ajudar na obtenção de classificações exigidas para a admissão a exame e de preparação para o mesmo. Apenas apareciam uns 6 da turma. Há uma flagrante falta de interesse.

Isto não quer dizer que neste momento esteja alguém reprovado. Até ao úl-

timo dia de aulas há sempre esperança de uma recuperação total.

É tempo de reflectir. Ainda não pensamos no que representa um ano perdido...

É notório por toda a parte um considerável crescimento de bem-estar: há mais dinheiro, mais comodidades, mais passatempos; mas este notável crescimento não tem sido acompanhado na maior parte dos casos, em formação humana e social e, muito menos, em formação cristã. Aqui, talvez, esteja o ponto central da questão e origem de muitas anomalias.



MÊS DE MAIO

Não te fala, profundamente, este mês consagrado, de uma maneira especial, à Virgem S.S.ma. Ouves, ao cair da tarde os sinos da Igreja, porque não te associas à homenagem que, diariamente, a nossa comunidade presta à Mãe de Deus.

Vence esses respetos humanos que, no século da liberdade, fazem de ti um escravo.

Serás tão rico, tão sábio, tão forte e poderoso de que nada precisas.

Como vai o teu terço em família? Olha que todo o sofrimento e crise da família, resume-se nisto — falta de oração.

A conclusão do Mês de Maio, será, no dia 3 de Junho com a festividade de N.ª Sr.ª das Graças e à noite procissão de velas.

Sr. P.º Joaquim

Em procura de merecido descanso esteve em Forjães o Rev. P.e Joaquim de Campos R. Lima, zeloso missionário no bispado de Nova Lisboa.

Aproveitou a ocasião para visitar a Terra Santa e, em missão apostólica deslocou-se à Argentina. Passou pela nossa Igreja para fazer oração e nos honrar com os seus cumprimentos.

VISITA PASCAL

Mais uma vez, a comunidade de Forjães, viveu uma data inesquecível da sua história: a celebração de Jesus Ressuscitado. Os dias de 22 e 23 associaram-se com a alegria popular, sendo recebido por todos com grande emoção o tradicional Compasso. Foi Juiz da Cruz o Sr. Alvaro Rodrigues de Almeida que muito contribuiu para o brilhantismo desta festividade.

Tiveram a gentileza de oferecer os seus carros os Srs. Júlio de Carvalho Pereira, Benjamim de Sousa Tomás, Porfírio Figueiredo de Carvalho, Cândido de Sá Júnior, José Lima de Matos e António Jorge de Faria Gomes.

Vigília Pascal

Com a Igreja repleta de fiéis que acompanharam com especial interesse todas as grandiosas cerimónias, realizou-se a vigília Pascal. Nesta noite luminosa nasceram para a vida cristã, recebendo o Baptismo 3 criancinhas: Manuel Fernando, Cristina Maria e Fernanda Maria.

Alminhas da Madorra

A feliz ideia da restauração desses belos monumentos da piedade cristã começa a fazer sentir a sua benéfica acção: para quantos ao cruzarem os olhares com esses quadros enternecedores dos seus lábios irrompe uma prece de sufrágio; para outros será a lembrança da vida eterna, afastando do caminho do pecado.

De todas é justo destacar as novas alminhas do lugar da Madorra que se vão transformando num centro de piedade de várias freguesias vizinhas, sendo um justo e louvável desejo de todos que a próxima procissão de N.ª Sr.ª de Fátima tenha lá o seu início com sermão.

Foi entregue pelo Sr. Jerónimo Dias de Sá a quantia de 582\$50 produto de várias ofertas para se gastarem em benefício das benditas Almas.



Colaboração

Agradecemos as poesias enviadas que ficaram à disposição de «Voz de Forjães» por vontade dos seus autores: Emília Maria Vale Castelo (Colégio D. Pedro V), Maria Augusta Dias Moura (Gaia), Alvaro da Cruz Ribeiro e José Salvador Lima de Matos (ambos valerosos soldados no Ultramar). Embora a arte poética seja um género literário difícil, não há dúvida, que muitos forjanenses possuem certa intuição para o mestre exímio que foi «Luís de Camões». Parabéns.

Finanças do Jornal

E os amigos continuam...

Com 500\$00:

O Sr. Armando Faria de Abreu (Tete, Moçambique) e a jovem Emília Barbosa Dias (França).

Com 150\$00:

O Sr. Álvaro Rodrigues de Almeida e seus filhos António e Augusto Manuel.

Com 100\$00:

Herdeiros de Constantino de Miranda Torres (em sua memória) e os Srs. David Fernandes do Vale, Horácio Alves de Sá, José da Piedade de Brito, Alferes António do Casal Almeida, Abílio da Silva Jaques (Angola), António Queirós de Almeida Ribeiro (Brasil), Severino da Silva (20 F.) e Joaquim Cachada (Argentina).

Com 80\$00:

Oferta do Sr. Prof. Albino Martins Dias de Faria das assinaturas de seus familiares, Sr.as D. Maria Amália, D. Maria Lina, D. Maria Noémia e do Sr. Amândio e o Sr. António Lima Torres.

Com 50\$00:

Os Srs. Dr. Manuel Baptista de Oliveira, Manuel Joaquim Soares Teixeira, Domingos do Vale e Silva, Maria de Fátima Rocha Torres, José Albino Queirós Tomás (Timor), Da Cruz Manuel, Maria Olívia Torres da Costa, Joaquim Lima Gomes e Maria Adília Gomes de Sá.

Com 30\$00:

O Sr. Amândio de Miranda Ribeiro Torres.

Com 25\$00:

Os Srs. Manuel Gomes Laranjeira (2 anos) e Luciano Almeida Marques (2 anos).

Com 20\$00:

Os Srs. Tenente Luís Gonzaga Cândido Ferreira, Júlio Pinheiro, Maria Matos Martins, José Rodrigues de Azevedo, Manuel Fernandes Sampaio, Manuel de Sousa, Cesaltina Martins, Valentina Alves Correia, Rosalina da Silva Rolo, Noémia Afonso de Faria, Deolinda Rodrigues de Almeida Dias, Isaac Ferreira Branco, António Martins da Silva Coutinho, Manuel Antó-

nio da Cruz Coutinho, Armindo Neiva da Cruz, Manuel Gonçalves, Mário da Costa Carvalho, José Lima Neiva, Olívia dos Santos Sinaré, Manuel do Cruzeiro Torres, Domingos Torres da Cruz, Manuel de Campos Ribeiro, Domingos Miranda R. Torres, Venâncio de Sousa Ribeiro, Joaquim da Cruz Morgado, António Gonçalves, Inês Torres Sampaio, Maria Rosa da Cruz Rodrigues, Albino Alves Correia, Luciano Rodrigues Torres, Albino dos Santos Sinaré, Joaquim de Campos Ribeiro e Augusto de Campos Ribeiro.

Bem hajam.

Se houver faltas chamem a atenção, por favor.

No número atrasado não foi mencionada a quantia de 30\$00 oferta do nosso amigo Sr. António dos Santos Almeida, que nos desculpe pelo lapso.

PARA REFLEXÃO DOS NOSSOS JOVENS:

CRISTO E MERCKX

A CRENÇA DE UM GRANDE CAMPEÃO

Da entrevista que Merckx, o grande ciclista da actualidade, concedeu, há dois meses, ao semanário italiano, Vida Nueva, entrevista que mereceu uma referência de Paulo VI no seu discurso de 27 do mês de Agosto deste ano, em Castel Gandolfo, sobre as Olimpíadas, transcrevemos: — Interrogado pelo jornalista sobre as suas convicções religiosas, o grande corredor respondeu:

«CRISTO, para mim é uma presença contínua em toda a minha vida. Acredito n'Ele, profundamente, na Sua existência histórica, na sua divindade.

O jornalista continuou: — Então para si CRISTO é a maior personalidade da história humana?

— Não, absolutamente não — respondeu com vivacidade — não. Ele não é uma pessoa que possa ser comparada com outra pessoa. CRISTO é o Filho de Deus e é absurdo compará-lo seja com quem for. Absurdo, absolutamente. Não suporto que os «Hippies» se lhe comparem ou que se estabeleça qualquer paralelo com MARX.

Continuando o seu interrogatório, o jornalista ficou impressionado com o desejo revelado

Novamente, releio as vossas cartas, aerogramas e votos de felicitações pelas festas Pascais. Em tudo encontro a expressão de amizade, estima e consideração. Acreditaí que tudo farei por corresponder a tão nobres sentimentos que manifestais:

Srs. Manuel Faria da Silva e esposa (Brasil), de Ribeiro Domingos e família, Severino da Silva, Albino de Carvalho Roque, esposa e filho Paulo Manuel (todos em França), João Pedro Ribeiro e esposa (Ribeirão); Maria Gorete Jaques da Costa (com uma linda foto ao lado da imagem de N.ª Sr.a de Fátima); Irmãs Maria Rosa Lima Torres, Rosa Fernandes Lomba, Emília Lima de Matos; e, como não podia deixar de ser, os nossos amigos no Ultramar; Alferes Gil de Azevedo Abreu, Manuel Joaquim Rodrigues Dias, Antero Lima Martins, Cirilo Torres Sampaio (2), José

Salvador Lima de Matos; e o distinto aluno da Universidade Católica: Frei Basílio Torres (Lisboa).

Alguns expressivos recortes:

«No dia 7 deste mês fui ao Luso buscar «pataco» para o pessoal e lembrei-me de ir ao S.P.M. buscar o correio. Pois lá encontrei o «nosso jornal» que num instante o li e reli de fio a pavio. Um dos poucos momentos de consolo, digamos de alegria. Por isso, foi mais um momento de alegria que me proporcionou estando deveras agradecido. Muito obrigado.»

«Agradeço, já cá aceitei o jornal, já tenho notícias de Forjães. É uma grande coisa que vem para a França, que distrai o emigrante das amarguras que passa.»

«Quero também agradecer-lhe o envio da «Voz de Forjães» que generosamente tem feito e que eu tanto aprecio. É uma presença da terra Natal cá longe, onde labutamos pela vida...»

«Com amizade e gratidão pelas palavras de simpatia que sempre dedica aos Militares ausentes no Ultramar. Votos sinceros de Festa Pascal em comunhão com toda a família parocial.»

Bons amigos, obrigado, não imaginai, a coragem que recebo das vossas lindas palavras. Até breve.

P.e Justino Moreira



PARA RIR

Um lavrador muito surdo chega a casa com um cesto de laranjas. Um amigo que o esperava, gritou-lhe ao ouvido — Como vai?

— Fui colher laranjas.

— Sua mulher e filhas como vão?

— Muito mal; quase todas podres.

Um indivíduo muito embriagado encosta-se a uma esquina e suplica:

— Meu Santo António, meu S. João, meu Santo Ambrósio, ajudai-me...

De repente dá um trambulhão e, apurando-se, exclama:

— Mais devagar... Não ajudem todos ao mesmo tempo!

pelo grande campeão de tornar conhecido JESUS CRISTO.

«Se precisarem de mim, da fama que eu tenho no desporto, para difundir a religião, estou pronto. Se o meu amor a JESUS CRISTO pudesse ser útil para aumentar o amor entre os homens, estaria disposto a fazer apostolado, percorrendo todo o mundo de bicicleta.»

O grande campeão terminou: «JESUS CRISTO não é um Deus distante, mas um Deus próximo de nós, um Deus que nos oferece a sua intimidade.»

Em face disto, não nos admiramos ao ver o famoso ciclista a fazer as leituras da missa dominical em qualquer igreja das terras onde descansavam durante a volta à França.

Se Merckx é admirável como ciclista, não é menos admirável na sua exemplar vivência cristã.

Aos jovens que tanto o admiram perguntamos: — porque o não imitais na vossa vida religiosa?

Ou o valor dele estará apenas e principalmente nas pernas?!

RECEBERAM O BAPTISMO

«Aos novos lares: paz, alegria e amor, frutos da benção de de Deus».

MARÇO

João Paulo, filho de José Avelino Ribeiro e de M. de Lourdes Martins de Sá, L. da Aldeia.

—Avelino Manuel, filho de Domingos Rua de Azevedo e de M. Amélia Gomes de Azevedo, L. da Pedreira.

ABRIL

Vitor Domingos, filho de Leopoldino R. da Silva Razão e de M. Miquelina Gonçalves de Sá, L. do Cerqueiral.

—Amândio Joel, filho de Manuel Martins de Freitas e de Rosa Peixoto Ferreira, L. de Neiva.

—Manuel Fernando, filho de Manuel da Cruz Miranda e de M. Matilde Pereira da Silva, L. do Souto.

—Cristina Maria, filha de Manuel do Casal Martins e de Maria Alves de Sá Campos, L. da Ponte.

—Fernanda Maria, filha de Manuel Ribeiro Gonçalves e de Cândida Torres da Cruz Novo, L. da Santa.

FALECERAM

«Irei com alegria para a Casa do Senhor».

MARÇO

Dia 7—João Paulo Martins Ribeiro, 7 dias, L. da Aldeia.

Dia 29—Júlio Manuel Sá da Cunha, 8 meses, L. da Pedreira.

ABRIL

Dia 19—Avelino Manuel Gomes de Azevedo, 54 dias, L. da Pedreira.

MAIO

Dia 3—António Queirós dos Santos, 59 anos, L. do Cerqueiral.

No dia 10, inesperadamente, na cidade do Porto, faleceu o Sr. Fernando Barreto Formigal, proprietário da Quinta da Calça.

—Em França, José Fernandes Ribeiro, desastre de viação.

«É Pensamento Santo e Piedoso Orar pelos mortos».

CASARAM

«Não separe o homem o que Deus uniu».

MARÇO

Dia 31—Joaquim Torres de Magalhães, paróquia de Aborim, Barcelos e Maria Fernanda Torres Lima, desta paróquia de Forjães.

ABRIL

Dia 28—Dário da Silva Félix, paróquia de Aldreu, Barcelos e Antónia Fernanda de Sousa Ribeiro, desta paróquia.

Dia 30—Na paróquia de S. Francisco; Tuy, Espanha, Florindo Fernandes da Silva, Viana do Castelo e Maria Isabel Jaques da Cruz, desta paróquia de Forjães.

Pediram documentos e contrairam Matrimónio:

Alferes António do Casal Almeida, Deão, Viana do Castelo; Maria Fernanda Lima dos Santos, Benfica, Lisboa; José Joaquim Faria da Silva, Antas, Espôsende; Mateus Neiva Morêncio, Alvarães, Viana do Castelo.

Cursos de Cristandade

Este movimento de vida e acção, tantas vezes, mal compreendido, conta mais um elemento para revitalizar o nosso centro: A Sr.^a D. Irene Margarida F. Ferreira.

Quantos através dele encontraram a alegria que não tinham na sua vida?

Não haverá mais ninguém, liberto de preconceitos e escravidões, que queira fazer também um Curso de Cristandade?

Ultramar

Regressaram do Ultramar com o serviço militar cumprido: Alferes José Maria Lima da Cruz e António Torres da Costa.

—Vieram passar as suas férias a Forjães: José Armando Couto P. da Silva, Fernando Queirós G. Tomás, Nuno Gomes da Silva e Marcelo A. Queirós da Cruz.

—Partiu para Angola: José Manuel da Costa Torres, atleta forjanense. A todos felicidades.

A IRMÃ LÚCIA FALA DO ROSÁRIO

Lúcia, a vidente de Fátima, em carta recentemente divulgada, entre outras coisas, escreve: —«A oração do terço, é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos traz ao espírito os mistérios da Fé, da Esperança e da Caridade. Ela é o pão espiritual das almas, quem não ora definha e morre.

É na oração que nos encontramos com Deus e é nesse encontro que Ele nos comunica a Fé, a Esperança e a Caridade, virtudes estas sem as quais não nos salvaremos.

O Terço é a oração dos pobres e dos ricos, dos sábios e dos ignorantes; tirar às almas esta devoção é tirar-lhes o pão espiritual de cada dia: Ela é a que sustenta a pequenina chama da Fé que ainda de todo se não apagou em muitas consciências. Mesmo para aquelas almas que rezam sem meditar o simples acto de tomar o terço para rezar é já um lembrarem-se de Deus, do sobrenatural; a simples recordação dos mistérios em cada dezena é mais um raio de luz a sustentar nas almas a mecha que ainda fumeja. Por isso o demónio lhe tem feito tanta guerra!»

NÃO LHES LIGUES

Vieste, desanimado, contar-me o sucedido. Comungaste na Missa e depois, ao chegar ao trabalho, riram-se de ti.

Olha, meu caro, não sejas anjinho. Não liguês importância. Há vozes que não chegam ao céu. Há defuntos com quem se não gasta cera. Finge que não ouves e segue, imperturbável, o teu caminho.

Não te metas com discussões. Não os convencerás nunca. Quem resolveu chamar branco ao preto não mudará de posição com os teus argumentos.

Põem-te problemas para te ouvirem. Querem ver-te zangado, e por isso te provocam. Não te prestes a isso. Não dês espectáculos. Encomenda-os a Deus e... ala!, que se faz tarde.

Há muito gente que só faz o que os outros fazem. Eu não vou à Missa porque aqui ninguém vai. Eu digo piadas às moças porque toda a gente diz. Eu apareço descomposta no trabalho porque toda a gente aparece. Eu estrago material e roubo tempo ao patrão porque toda a gente faz o mesmo. Eu exploro os empregados porque toda a gente os explora. E digo mal deste e daquele porque toda a gente diz.

Olha, vamos por partes:

Primeiro: nem toda a gente deixa de ir à Missa, nem toda a gente deixa de comungar, nem toda a gente é desonesta, nem todas as raparigas perderam a vergonha, etc. Isso não é verdade. Ainda há gente honesta e gente boa. Eles é que estão tão apaixonados pelo mal que só vêem o mal. Se olhares com atenção há-de reparar que o bem existe. Ainda há gente boa. Ainda há muita gente boa, podes crer.

Segundo: um homem não faz aquilo que os outros fazem, mas faz aquilo que acha que deve fazer. Nem mais nem menos.

Faz sempre aquilo que te parece que deves fazer e não penses em mais nada.

Sei de um indivíduo que se meteu na casa de banho e deu um tiro na cabeça. Ele fê-lo. Não o faças tu.

Falei-te em discussões. Evita-as. Nem sempre delas nasce a luz. Direi mais: nunca vi que delas tivesse nascido a luz.

Nas discussões perdem-se os nervos. Valem mais os gritos do que as verdadeiras razões.

Se alguém anda desencaminhado não discutas com ele. Busca uma ocasião de o encontrares sozinho. Tem, com ele, uma conversa amiga. Trocai, serenamente, impressões sobre o que estais em desacordo. Se ainda o não convenceres também o não convencerás com gritos.

DESPORTOS

Embora a época esteja a poucas jornadas do fim, o conjunto encontra-se cada vez mais afinado. Os resultados satisfazem a massa associativa.

— Tudo leva a crer que a próxima época seja disputada pela A. F. de Viana do Castelo, não se poupando a esforços para o conseguir, um grupo de forjanenses.

— Baltasar Gomes, encontra-se a trabalhar no Banco Borges e Irmão, na cidade do Porto.

— Mendanha é o novo guarda-redes titular.

Resultados:

Apúlia, 3 — Forjães, 1
 Forjães, 3 — Fão, 3
 Forjães, 2 — Marinhas, 0
 Cabeceir., 3 — Forjães, 1
 Dumense, 1 — Forjães, 1
 Forjães, 2 — Ribeirão, 1
 Taipas, 3 — Forjães, 1
 Forjães, 2 — Vieira, 2
 Galos, 1 — Forjães, 2
 Forjães, 0 — Prado, 4

PELA CATEQUESE

CURSO DE INICIAÇÃO

Está a decorrer, todos os sábados, no salão paroquial, mais um curso de iniciação para o ensino da catequese.

PASSEIO DE CATEQUISTAS

Está a ser organizado o passeio anual de confraternização dos educadores da Fé da nossa Comunidade Paroquial. Será ocasião de reflexão e estudo e motivo para todos sentirem mais força na correspondência ao apelo do Senhor que quer levar a Salvação a todos, através de cada um.

FESTA DA CATEQUESE

No dia 25 de Março, realizou-se uma festa que encheu de alegria e boa disposição a todos que nela participaram. Exigiu sacrifícios de um grupo das nossas catequistas e do Augusto Manuel Lima, mas valeu a pena. No final foram distribuídos prémios e lembranças a todos.

Abrilhou esta festa recreativa a aparelhagem Morgado.

OFERTA

Do 1.º Sargento Aristides de Amorim Dias, ilustre filho desta terra, recebemos a revista «Os Bravos do Alto Quanza», onde apreciamos recortes literários da sua autoria.

Também temos recebido literatura informativa do Brasil. Grato.

UM CASO

Ninguém perguntara nada à criança. Apenas se falou, na lição de catequese, da importância da oração, pelo menos de manhã e à noite. Até que se sugeriram umas pequenas fórmulas de oração.

Ela, porém, não se conteve, e disse diante de todas:

— Nós, em casa, nunca rezamos.

— Certamente deitas-te muito cedo e não esperas que se reze...

— Eu nunca vi ninguém rezar. O meu pai nunca vai à missa nem nada...

Era perigoso continuar o diálogo, pois a criança estava disposta a falar e certa do que dizia.

Fiquei a pensar neste caso. O eterno caso da deformação da vida familiar, em luta com a formação catequística.

Interrogo-me a mim mesmo se um dia estes pais notarão o mal que fazem e o péssimo exemplo que dão.

E ainda nos admiramos das crises da juventude!

P. de Lousado

Primavera e Juventude

Chegou a Primavera! O sol aparece já por entre as nuvens que correm pelo céu, parecendo brincar às escondidas com a natureza.

Nos campos floridos, corolas das mais variadas cores e feitios, abrem as pétalas a acolher o calor do sol e a frescura do orvalho.

É um desabrochar lento para a vida.

Por entre a erva orvalhada, uma jovem caminha, olhando tudo o que a rodeia. Com as suas mãos delicadas vai colhendo flores, não deixando no entanto de admirar a singela beleza que a cerca.

É a Primavera, cantam os pássaros! É a alegria diz o seu olhar.

É a juventude do ano.

E ela, colhendo aqui uma flor, parando além a respirar o ar puro, emana de todo o seu ser a saúde e a beleza da juventude. Juventude essa que é a Primavera da vida, da sua vida que começa a desabrochar como as flores que a rodeiam.

IRENE CRUZ

CREIO, DEUS EXISTE!

Versos encontrados entre os apontamentos de um soldado americano morto em combate

Olha, Senhor,
 Eu nunca falei contigo;
 Mas agora quero dizer-te:
 Tenho muito prazer em conhecer-Te!
 Disseram-me que não existias...
 E eu, tão idiota, acreditei!...
 Mas, esta noite,
 Quando estava na trincheira, em que lutei,
 Eis que uma bala iluminou a escuridão
 E eu vi o Teu Céu.
 Só então
 Reparei que me tinham enganado,
 Ao olhar com atenção
 Para tudo quanto Tu fizeste,
 Eu próprio lhes teria dito que mentiam.
 Ó meu Deus, e se me desses um aperto de mão?
 Embora me exprima mal,
 Sei que me compreendes.
 Como será possível que tenha vindo para este inferno
 Sem nunca ter visto a Tua Face?
 Meu Deus amo-Te.
 Isto quero que o saibas.
 Ouves, Senhor? Val ser tremenda a batalha,
 E quem sabe se eu mesmo
 Não irei bater-Te à porta?
 Apesar de até aqui não termos sido muito amigos,
 Espero que Tu mesmo a vás abrir.
 E, pensando nisto, ponho-me a chorar.
 E a chorar quem... o diria?
 Oh! como quisera ter-Te conhecido antes!...
 Bem, até logo! Vê como o meu amor é forte,
 Agora, que Te conheço, já não temo a morte.



Um Sorriso

- 1 — Nada custa, mas rende muito.
- 2 — Enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o dá.
- 3 — As vezes dura um instante, mas os seus efeitos nunca acabarão.
- 4 — Ninguém é tão rico que o possa desprezar.
- 5 — Ninguém é tão pobre que o não possa oferecer a todos.
- 6 — Cria a felicidade em todos e em tudo.
- 7 — É o símbolo da amizade e da boa vontade; é medicina para os doentes, repouso para os fatigados; nesga de sol para os tristes e ressurreição para os desesperados.
- 8 — Não se compra nem se recebe a crédito; ninguém o pode roubar.
- 9 — Nenhuma moeda pode pagar a sua preciosidade. Se durante o tempo de embirração os nossos empregados não estiverem muito dispostos para nos sorrir, tende compaixão deles: — dai-lhes vós um sorriso de compreensão, porque...
- 10 — Não há ninguém que tenha mais necessidade de um sorriso do que aquele que o não pode ou não quer oferecer.